

## **Etnografia De Pequenas Áreas Verdes Urbanas Como Metodologia De Ensino Ativa Na Educação Profissional E Tecnológica**

**LIANA FABRIS**

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)

**MÁRIAM TRIERVEILER PEREIRA**

**SIMONE CROCETTI**

ELETRÔNICA

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo analisar tanto o uso da etnografia como metodologia ativa de ensino quanto os dados obtidos ao ser aplicada às pequenas áreas verdes (PAVs). As metodologias ativas têm se destacado como abordagens inovadoras, pois permitem uma imersão profunda em contextos reais e favorecem a aplicação prática dos conceitos teóricos. A etnografia, quando aplicada ao estudo dos espaços públicos urbanos, representa uma dessas metodologias ativas que oferecem uma análise detalhada dos ambientes e suas dinâmicas sociais. Na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o curso de Sistemas de Telecomunicações possui a disciplina extensionista Introdução à Sustentabilidade. A disciplina também está relacionada ao projeto de extensão Amigos dos Jardinetes, que tem como objetivo reconectar a comunidade com os espaços urbanos por meio da educação ambiental e do cuidado com as pequenas áreas verdes. O projeto visa aumentar a conscientização ambiental e engajar os alunos na prática do cuidado com esses espaços. A metodologia ativa utilizada foi o TESS (Toolkit for the Ethnographic Study of Space), que examina a dinâmica social dos espaços públicos por meio de um processo estruturado em sete etapas: (1) realização de anotações detalhadas sobre o espaço, (2) mapeamento da área, (3) participação em atividades locais, (4) realização de entrevistas no local, (5) pesquisa e coleta de documentação histórica da área, (6) análise dos dados e (7) elaboração de um relatório final. A fim de interligar a etnografia com os demais conteúdos abordados na disciplina, foram atribuídas seis etapas adicionais referentes ao (1) mapeamento da fauna e flora, (2) serviços ecossistêmicos, (3) ação como Amigos dos Jardinetes, (4) mapeamento de árvores e (5) corpos hídricos e (6) contato com vereadores, como representantes do poder público. Cada um dos 28 estudantes, matriculados na disciplina no 1o semestre de 2024, escolheu uma pequena área verde próxima à sua residência em Curitiba ou região metropolitana e um cronograma de entregas foi estabelecido para cada etapa do estudo. As respostas recebidas na primeira etapa (notas de rascunho) destacam o quanto as pequenas áreas verdes possuem utilidades diversas, sendo frequentadas por pessoas praticando atividades físicas, crianças brincando e tutores de animais de estimação passeando. Contudo, muitos participantes apontaram preocupações devido à falta de cuidado com o local, evidenciado pela quantidade de resíduos no chão e pela falta de manutenção dos equipamentos, o que afeta diretamente a segurança percebida pelos frequentadores. Na segunda etapa (mapeamento), os estudantes elaboraram esboços manuais, nos quais identificaram os elementos presentes nas áreas verdes e proporcionaram uma visão mais abrangente da disposição dos componentes no local. Na terceira etapa (observação participante), 38% dos estudantes mencionaram a atividade de recolher o lixo local, enfatizando a preocupação com a limpeza e manutenção do espaço. Outros 38% optaram por estar presentes no ambiente e refletir sobre a importância da preservação ambiental. Além disso, 14% praticaram atividades físicas e 10% passearam com os animais de estimação. Na quarta etapa

(entrevistas), os entrevistados mencionaram o uso desses espaços para a prática de atividades físicas, que ajudam a aliviar o estresse e a melhorar a saúde física e mental. Paralelamente, as respostas destacaram que o sentimento de segurança está diretamente relacionado ao estado de conservação e manutenção dos espaços. Na quinta etapa (história local), as respostas indicaram que a maioria dos projetos foram realizados entre as décadas de 1970 e 1990 e a escolha dos nomes, frequentemente, homenageia pessoas que tiveram uma conexão direta com a área. Na primeira etapa adicional (mapeamento de fauna e flora), foram registradas, no aplicativo iNaturalist, 405 observações, totalizando 163 espécies catalogadas. Na segunda etapa adicional (serviços ecossistêmicos), 42% dos estudantes destacaram a melhora da qualidade do ar na região como o serviço mais importante oferecido pela área verde. A regulação do clima local foi apontada por 33% dos estudantes, evidenciando a percepção da importância das áreas verdes para o controle microclimático. Os demais 25% dos estudantes mencionaram a conservação da biodiversidade e a melhora do bem-estar. Na terceira etapa adicional (Ser Amigo dos Jardinetes), foram realizadas ao todo 28 solicitações de melhorias na central 156, da Prefeitura de Curitiba, sendo 14 solicitações referente a manutenção, 9 sobre limpeza, 4 sobre poda de árvores e 1 sobre foco de dengue. Na quarta etapa adicional (contactar vereador), cada estudante entrou em contato com o vereador do seu bairro, exercendo seu papel de cidadão e demonstrando seu compromisso nos avanços para a comunidade. Na quinta etapa adicional (árvores), foram registradas 178 plantas, sendo 73 espécies diferentes e 16 exóticas, que exigem atenção devido ao potencial invasivo. Na sexta etapa adicional (corpo hídrico), os estudantes mapearam o córrego ou rio mais próximo da PAV com o objetivo de rastrear o destino dos resíduos sólidos descartados de maneira irregular. Assim, os estudantes passaram a notar o corpo hídrico que antes passava despercebido e reconheceram sua importância para o ecossistema local. Na sexta etapa (organizar dados), os dados foram organizados e analisados, levando em consideração os aprendizados adquiridos no decorrer da disciplina. Por fim, na última etapa (relatórios), os estudantes concluíram que a experiência de cuidar da PAV foi enriquecedora, permitindo a aplicação de conceitos teóricos em práticas reais. Além disso, os estudantes enfatizaram que o projeto incentivou o cuidado com a natureza, destacando a importância da contribuição individual na preservação do meio ambiente. Pode-se concluir que as análises das pequenas áreas verdes evidenciam não apenas a falta de manutenção e segurança, mas também ressaltam a importância desses espaços para o lazer e a conexão emocional da comunidade. A aplicação da metodologia ativa permitiu que os alunos consolidassem conceitos de sustentabilidade e cidadania por meio do envolvimento direto com a gestão e preservação dessas áreas. A interação com o poder público proporcionou aos alunos uma experiência prática de participação cidadã, demonstrando a relevância do engajamento público na construção de um ambiente urbano mais seguro e sustentável. Assim conclui-se que a metodologia ativa (etnografia) e o objeto de aplicação (as PAVs) permitiram que os estudantes consolidassem conceitos de sustentabilidade e cidadania e se tornassem parceiros do poder público no cuidado com a cidade.

### **Palavras Chave**

Biofilia, Jardinetes, Sustentabilidade

### **Agradecimento a órgão de fomento**

Agradecemos à UTFPR e ao IFPR.

# ETNOGRAFIA DE PEQUENAS ÁREAS VERDES URBANAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO ATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## 1 INTRODUÇÃO

A busca por métodos educativos que promovam a autonomia dos estudantes e a integração prática dos conhecimentos teóricos tem se intensificado nas últimas décadas. A aplicação de metodologias ativas, como a etnografia do espaço público, representam abordagens didáticas que permitem um estudo aprofundado dos espaços públicos urbanos pelas instituições de ensino. A partir da etnografia é possível conhecer os aspectos culturais de um local, explorando práticas, crenças e sentimentos que configuram a vida pública.

Ao analisar pequenas áreas verdes urbanas, torna-se possível identificar oportunidades e soluções que contribuam para a sustentabilidade urbana e o bem-estar da comunidade, contribuindo para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11, que visa tornar as cidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis. Esse é um tema transversal considerado uma das habilidades a serem desenvolvidas pelos profissionais formados na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), uma forma de ensino voltada para o trabalho de forma contextualizada e comprometida com a transformação social (Gruber; Olivier; Wollinger, 2019), como a ofertada pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Para cumprir esse quesito, o curso Superior em Sistemas de Telecomunicações da UTFPR, Campus Curitiba, possui a disciplina extensionista Introdução à Sustentabilidade, a qual é relacionada com o projeto de extensão Amigos dos Jardinetes, cujo objetivo é reconectar as pessoas aos espaços urbanos, por meio da educação ambiental e do cuidado com as pequenas áreas verdes (PAV).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo aplicar a etnografia em pequenas áreas verdes como metodologia ativa de ensino e analisar os dados obtidos por meio de análise de conteúdo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A análise partiu dos conceitos de etnografia, áreas verdes urbanas, metodologias ativas e educação profissional e tecnológica.

### 2.1 ETNOGRAFIA DO ESPAÇO PÚBLICO

Segundo Angrosino e Flick (2009), etnografia é uma metodologia que permite descrever a cultura de um lugar, de forma a descobrir as regras culturais, crenças, sentimentos e práticas que compõem a vida pública. É uma forma de se estudar comunidades. Isto complementa pesquisas quantitativas e demográficas por meio da adição da experiência das pessoas sobre o lugar. Para o pesquisador, uma abordagem etnográfica encoraja aprender o que ainda não se sabe; também confirma se as ideias, planos e objetivos estão corretos.

Para este estudo, utilizou-se uma adaptação da metodologia *Toolkit for the Ethnographic Study of Space* (TESS), proposta por Low, Simpson e Scheld (2019), a qual emprega uma abordagem etnográfica detalhada para analisar a dinâmica social de um espaço público, por meio de sete etapas. A TESS é uma maneira de começar a avaliar um espaço público, porque destaca quais conflitos ou oportunidades podem existir de uma forma que não pressupõe que o pesquisador já saiba. Além de fazer perguntas diretas, a TESS é composta por uma série de técnicas que, quando utilizadas juntas, criam um retrato rico de um espaço público, uma imagem detalhada do que está acontecendo em um determinado momento.

## 2.2 PEQUENAS ÁREAS VERDES URBANAS

A interpretação do conceito de "espaço público" frequentemente apresenta ambiguidades, podendo ser visto como oposto ao espaço privado ou como um local onde ocorre a vida pública e o debate de ideias, sendo continuamente redefinido ao longo do tempo (Bovo; Martins, 2016). No Brasil, essa redefinição é evidente na transformação de áreas públicas em espaços privados, limitando o acesso da população e refletindo mudanças nas percepções e usos dos espaços urbanos, influenciadas por questões de segurança e segregação social, o que impacta diretamente a identidade individual e coletiva (Vilhena, 2003).

Na cidade de Curitiba, no Paraná, pequenas áreas verdes são unidades de proteção integral com até 2500 m<sup>2</sup>, cujo objetivo é preservar a natureza, apenas com uso indireto dos seus recursos naturais; essas áreas também são chamadas de jardinetes (Curitiba, 1983; 2020). São, em especial, áreas verdes de lazer, que visam preservar os elementos naturais, e cuja falta de ordenamento resulta em alterações que influenciam na qualidade de vida da população local. Essas áreas foram criadas também como necessidade higiênica, de recreação e de defesa do meio ambiente diante da degradação das cidades (Curitiba, 2020).

## 2.3 METODOLOGIAS ATIVAS

No mundo contemporâneo, muito se tem discutido sobre metodologias inovadoras de ensino, com protagonismo e autonomia discente, frente às metodologias tradicionais, com protagonismo exclusivamente docente (Libâneo, 2022). Independentemente da concepção pedagógica adotada por uma instituição de ensino, sabe-se que a didática que alguns professores assumem ao ministrar aulas como se fossem palestras, aliada a avaliações mal planejadas, que apenas testam a memória dos estudantes e os classifica, são extremamente desmotivadoras, para não dizer injustas e cruéis (Luckesi, 2011).

Entretanto, o que se diz inovador é, na realidade, algo que vem sendo experienciado desde o final do século XIX na Europa e no início do século XX nos Estados Unidos, com o chamado movimento da Educação Nova, ou Escola Ativa, ou Escola do Trabalho (Libâneo, 2022). Logo, tem-se mais de 100 anos de estudos e discussões sobre as metodologias ativas e a tendência é que se tornem cada vez mais presentes nas escolas, podendo ser tão numerosas quanto a criatividade dos professores.

## 2.4 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Segundo Otranto e Boanafina (2024, p. 122), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade que “foi concebida para integrar as dimensões da ciência, cultura e tecnologia à formação para o trabalho e ao exercício da cidadania”, sendo que “o trabalho pedagógico na EPT deve priorizar o desenvolvimento de aptidões necessárias para a participação na vida social, política, cultural e produtiva, contribuindo para o crescimento econômico sustentável [...]”. Tendo como princípio a formação integral, a EPT deve ser praticada “pensando na constituição ético-político de pessoas trabalhadoras que ocupam a polis, hoje representada nos centros e periferias das grandes, médias e pequenas cidades” (Machado, 2024, p. 199). A UTFPR é uma universidade que faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, tendo a sustentabilidade, humanismo e inovação como valores institucionais, dentre outros.

## 3 METODOLOGIA

A TESS foi aplicada em sete etapas como metodologia ativa ao longo do primeiro semestre letivo de 2024, com 28 estudantes, a maioria do curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações da UTFPR, Campus Curitiba. Os estudantes cursaram a disciplina extensionista Introdução à Sustentabilidade, a qual se relaciona com o projeto de extensão Amigos dos Jardinetes, cujo objetivo é reconectar as pessoas aos espaços urbanos, por meio da educação ambiental e do cuidado com as pequenas áreas verdes (PAV). Para a realização do estudo, cada estudante escolheu uma PAV próxima a sua residência, sendo os espaços localizados na cidade de Curitiba e região metropolitana.

Na primeira etapa foram feitas anotações de rascunho presencialmente no espaço público, registrando palavras-chave, observações específicas e citações curtas. Na segunda etapa, o mapeamento do espaço foi feito por meio da elaboração de um croqui, o qual poderia ser feito à mão ou então com o auxílio de *softwares*. Na terceira etapa, ocorreu uma participação ativa dos estudantes nas atividades do espaço, buscando envolver-se em atividades locais e interagir com os frequentadores. Na quarta etapa foram realizadas entrevistas com os usuários do espaço, visando entender suas perspectivas sobre o local. As perguntas da entrevista foram construídas também por meio de metodologia ativa e o processo foi descrito por Rossi, Pereira e Crocetti (2023). Na quinta etapa, foram realizadas pesquisas para obter detalhes sobre a história do espaço, seus significados e sua importância na comunidade. Na sexta etapa, os dados coletados foram organizados e analisados. Em seguida, na sétima etapa foi escrito o relatório final, sintetizando todas as informações e etapas da pesquisa.

A fim de interligar a etnografia com os demais conteúdos abordados na disciplina, foram atribuídas seis etapas adicionais entre a quinta e sexta etapas da TESS referentes ao (1) mapeamento da fauna e flora, (2) serviços ecossistêmicos, (3) ação como Amigos dos Jardinetes, (4) mapeamento de árvores e (5) corpos hídricos, e (6) contato com vereadores como representantes do poder público.

Na primeira etapa adicional, o foco foi mapear as espécies de fauna e flora dos jardinetes. Para a identificação das espécies, foi utilizado o aplicativo *iNaturalist*. Na segunda etapa adicional foi feita uma análise de quais serviços ecossistêmicos eram fornecidos pela área verde. Na terceira etapa adicional, os estudantes foram convidados a atuar como participantes do projeto de extensão e ser um Amigos dos Jardinetes, utilizando como referência um guia. Na quarta etapa adicional, os estudantes tiveram que pesquisar sobre quem seria o vereador que mais se identificaria com o bairro onde fica o jardimete e enviar uma mensagem solicitando atuação neste. Na quinta etapa adicional, os estudantes tiveram que identificar e analisar as árvores, e, concluindo, as etapas adicionais, os estudantes identificaram a qual bacia de rio o jardimete pertencia e qual o caminho das águas até atingir o Oceano Atlântico.

Então, foi estabelecido um cronograma de entrega para cada etapa. Após a finalização das entregas, o conteúdo dos materiais foi analisado.

#### **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

As respostas recebidas na primeira etapa (notas de rascunho) destacam o quanto as pequenas áreas verdes possuem utilidades diversas, sendo frequentadas por pessoas praticando atividades físicas, crianças brincando e tutores de animais de estimação passeando. Contudo, muitos participantes apontaram preocupações, com os jardinetes, devido à falta de cuidado com o local, evidenciado pela quantidade de resíduos no chão e pela falta de manutenção dos equipamentos, o que afeta diretamente a segurança percebida pelos frequentadores.



registros realizados pelos estudantes foram de flora, sem nenhum registro de fauna. Dentre as espécies, as que tiveram a maior quantidade de registros foram: Goiabeiras, Pitangueiras, Pinheiros-brasileiro, Yuccas gigante e Nespereiras.

Na segunda etapa adicional (serviços ecossistêmicos), 42% dos estudantes destacaram a melhora da qualidade do ar na região como o serviço mais importante oferecido pela área verde. A regulação do clima local foi apontada por 33% dos estudantes, evidenciando a percepção da importância das áreas verdes para o controle microclimático. Os demais 25% dos estudantes mencionaram os serviços ecossistêmicos: a conservação da biodiversidade e a melhora do bem-estar. Quanto aos serviços ecossistêmicos insubstituíveis, a polinização de plantas foi vista como fundamental, considerando que a perda desse serviço teria impactos diretos na biodiversidade.

Na terceira etapa adicional (Ser Amigo dos Jardinetes), foram realizadas ao todo 28 solicitações de melhorias dos espaços na Central 156, da Prefeitura Municipal de Curitiba, sendo 14 solicitações referentes à manutenção, 9 sobre limpeza, 4 sobre poda de árvores e 1 sobre foco de dengue.

Na quarta etapa adicional (contactar vereador), cada estudante entrou em contato com o vereador do seu bairro, exercendo seu papel de cidadão e demonstrando seu compromisso nos avanços para a comunidade. As solicitações feitas incluíam demandas por manutenção (poda de grama, pintura do parquinho infantil, revitalização da quadra esportiva), melhorias futuras (instalação de lixeiras, maior iluminação, alocação de bancos e espaços de lazer) e segurança (aumento do policiamento e maior iluminação).

Na quinta etapa adicional (árvores), foram registradas 178 plantas distribuídas, sendo 73 espécies diferentes. Foram registradas 16 espécies exóticas, como Eucalipto e Cinamomo, que exigem atenção devido ao potencial invasivo. O porte das plantas variou significativamente, sendo 68 espécies pequenas, 61 médias e 49 grandes, o que contribui para um ambiente diverso. Com relação a saúde das plantas, apenas 12 delas apresentam problemas que necessitam de intervenção, como galhos secos, manchas brancas e pragas.

Na sexta etapa adicional (corpo hídrico), os estudantes mapearam o córrego ou rio mais próximo da PAV com o objetivo de rastrear o destino dos resíduos sólidos descartados de maneira irregular. Por meio dessa atividade, muitos estudantes passaram a notar o corpo hídrico que antes passava despercebido e reconheceram sua importância para o ecossistema local. Todos os córregos e rios identificados acabam se convergindo no Rio Iguaçu, que por sua vez se junta ao Rio Paraná. O Rio Paraná, por sua vez, se transforma no Rio da Prata antes de desaguar no Oceano Atlântico.

Na sexta etapa (organizar dados), os dados foram organizados e analisados pelos estudantes, levando em consideração quais foram os aprendizados adquiridos no decorrer da disciplina. Por fim, na última etapa (relatórios), os estudantes apresentaram por meio de um relatório os dados levantados durante o estudo e suas percepções.

Os estudantes concluíram que a experiência de cuidar da PAV foi enriquecedora, permitindo a aplicação de conceitos teóricos em práticas reais. Foi observado que muitos espaços verdes precisam de melhorias na infraestrutura, como iluminação, lixeiras e manutenção regular, para garantir sua preservação e a segurança dos frequentadores. Além disso, os estudantes enfatizaram que o projeto incentivou o cuidado com a natureza, destacando a importância da contribuição individual na preservação do meio ambiente.

### **3 CONCLUSÃO**

Os resultados das análises mostraram a falta de manutenção e segurança nas pequenas áreas verdes urbanas, além de destacar seu valor para o lazer e a conexão emocional da comunidade. A metodologia ativa usada ajudou os estudantes a entenderem melhor os

conceitos de sustentabilidade e cidadania, enfatizando a importância do envolvimento na preservação desses espaços. As atividades não só aumentaram a conscientização dos estudantes sobre questões ambientais, mas também os motivou a agir como cidadãos ativos, mostrando como a participação pública é crucial para um desenvolvimento urbano seguro e sustentável.

## REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, M.; FLICK, U. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788536321387.
- BOVO, M. C.; MARTINS, P. H. B. **Espaço público e lazer: o retrato dos usuários da área externa do parque do Ingá, Maringá PR, Brasil**. Geo UERJ, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 325-353, jul./dez. 2016.
- CURITIBA. **Decreto n. 427, de 29 de março de 1983**: define critérios para denominação de áreas públicas ajardinadas. Curitiba: Câmara Municipal, 1983.
- CURITIBA. **Lei n. 15744, de 27 de outubro de 2020**: dispõe sobre a revisão do Sistema Municipal de Unidades de Conservação de Curitiba e estabelece critérios e procedimentos para implantação e gestão das unidades de conservação. Curitiba: Câmara Municipal, 2020.
- GRUBER, C.; OLIVIER, A.; WOLLINGER, P. Didática profissional: princípios e referências para a Educação Profissional. **Publicações do IFSC**, 2019.
- LIBÂNIO, J. C. Metodologias ativas: a quem servem? nos servem? In: LIB NEIO, J. C.; ROSA, S. V. L.; ECHALAR, A. D. L. F.; SUANNO, M. V. R. (Orgs.). **Didática e formação de professores: embates com as políticas curriculares neoliberais**. Goiânia: Cegraf UFG, pp. 38-46, 2022.
- LOW, S., SIMPSON, T., SCHELD, S. Toolkit for the Ethnographic Study of Space (TESS). **Public Research Group**. City University of New York. 2019.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação na aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MACHADO, M. M. Formação integral. In: FERREIRA, L. S.; CASTAMAN, A. S.; SIQUEIRA, S.; ANDRIGHETTO, M. J. (Org.). **Glossário sobre o trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica**. Curitiba: CRV, 2024.
- OTRANTO, C. R.; BOANAFINA, A. T. Educação Profissional e Tecnológica. In: FERREIRA, L. S.; CASTAMAN, A. S.; SIQUEIRA, S.; ANDRIGHETTO, M. J. (Org.). **Glossário sobre o trabalho pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica**. Curitiba: CRV, 2024.
- ROSSI, I. R. S.; PEREIRA, M. T.; CROCETTI, S. Avaliação de pequenas áreas verdes em Curitiba e região metropolitana como metodologia ativa na Educação Profissional e Tecnológica. **XIII Seminário de Extensão e Inovação**. Ponta Grossa: UTFPR. 2023.
- VILHENA, J. Da claustrofobia à agorafobia: cidade, confinamento e subjetividade. **Revista Rio de Janeiro**, v. 9, p. 77-90, jan./abr. 2003.